

Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome)

O Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) é subordinado ao CEMO e está localizado no térreo do prédio INCA-Data. O setor é chefiado pela bióloga especialista em imunogenética Izabella Salomão e conta com dois funcionários responsáveis por realizar os cadastros, um profissional de psicologia e outro de serviço social. Em março de 2005, o Redome foi separado do Registro de Receptores de Medula Óssea (Rereme), devido ao crescimento de 140% do setor.

Implantado no INCA há oito anos, o registro foi reestruturado. No início, apenas uma pessoa era responsável por todos os doadores e receptores. Com a separação, as equipes estão mais concentradas em áreas específicas, o que agiliza o serviço. "Encontrar a compatibilidade é difícil. Com o Rereme responsável por cadastrar os receptores, todo o processo fica mais rápido", afirma Izabella Salomão.

Campanhas e ações de captação de doadores fizeram com que a meta de doadores cadastrados para 2007, de 260 mil, fosse alcançada ainda em 2006. "Atualmente encontramos mais doadores no Brasil do que no exterior, o que, em termos de custos para o sistema público de saúde, é um ganho enorme", conta a supervisora do

Redome. Outra novidade deste ano é o envio eletrônico dos cadastros de doadores para o banco de dados, o Redome Net, implantado em março.



Serviço foi agilizado após reestruturação do setor

O Redome é responsável pelo cadastro das informações sobre os doadores de medula. Os dados vêm dos hemocentros e laboratórios de imunogenética de cada estado (no Rio de Janeiro, este atendimento também é feito no Banco de Sangue do INCA) e ficam armazenados no Redome. Quando é preciso encontrar um doador, o médico faz o cadastro do paciente no Rereme. A partir de então, é feito um cruzamento de dados dos bancos para

a busca de um candidato compatível. Quando há compatibilidade, os funcionários do Redome entram em contato com o doador, incentivam a concretização da doação e indicam um hemocentro para que sejam realizados os exames de compatibilidade confirmatória necessários. Entre as metas para o futuro estão a criação de uma carteira de fidelização do doador e a obtenção de mais doadores nas demais regiões do Brasil, já que a maior parte está nas regiões Sudeste (57%) e Sul (41%).

Comemoração do Dia dos Pais no HC IV

O Dia dos Pais foi comemorado no HC IV com muita música e presentes no dia 10 de agosto. Os papais da unidade foram homenageados com a apresentação do Coral do Meio Dia, da UERJ, e com a entrega, por voluntários, de kits com sabonete, escova de dentes, creme dental, um par de meias e pente. Durante a distribuição, os pacientes também foram presenteados com canções, acompanhadas por um violonista.

O Coral do Meio Dia, regido pelo maestro Mario Assef, foi um sucesso entre os

espectadores, que participaram ativamente com palmas e voz. As canções falavam de paz, amor e superação, com ritmos que variaram desde a música clássica de Mozart até o baião. O maestro, antes de dar início a cada canção, explicou ao público o significado das letras. Para Jorge Rogério Souza, funcionário da segurança da unidade, a iniciativa beneficiou também os profissionais, que puderam relaxar das tensões relacionadas à rotina de trabalho.



O Coral do Meio Dia, da UERJ, apresentou-se na unidade

HC II promove discussão ética sobre até quando tratar um paciente.

No dia 25 de agosto, no auditório do HC II, foi realizada a mesa redonda *Quando Parar um Tratamento*. Convidados a apresentar o assunto, a psicóloga da Comissão de Bioética do INCA, Ligia Py, e o membro da Câmara Técnica de Terapia Intensiva do Cremerj, Joaquim Duarte Silva, ressaltaram a importância de se conhecer o momento de cessar a terapêutica de um paciente, sem que isso se constitua na interrupção do seu cuidado.

Ambos defendem a discussão multidisciplinar para a tomada de decisão. Segundo eles, para que a deliberação final seja a mais acertada, é necessária a troca de conceitos e propostas, inerentes a cada área, entre todos os envolvidos com a assistência. "A suspensão do tratamento é uma decisão complexa que extrapola questões científicas, já que a finitude também deve ter uma

abordagem humana, bioética e existencial", afirma Ligia. Para Joaquim, a equipe, muitas vezes, encara a morte como um fracasso e não como uma situação inevitável e esperada do ciclo da vida. "Em consequência disso são investidas todas as alternativas em um paciente, e isso pode gerar mais sofrimento, em vez de

Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF)
 Banco do Brasil
 Agência: 3118-6
 Conta: 204.783 - 7
 Telefone: 2157-4600
 Pelo INCAvoluntário
 Banco do Brasil
 Agência: 3118-6
 Conta: 16021-0
 Telefone: 3970-7962